

---

## Crítica a tabuismo gera ataque a Ministro e este artigo

Este site deve um pedido de desculpas ao professor Adilson Dallari. Tempos atrás, quando ele emitiu opinião que colidia, frontalmente, com nossas posições, inadvertidamente, uma editora simplesmente suprimiu o parágrafo do texto. Envergonhado, pedi a compreensão do professor para o erro. Cavalheiro que é, compreendeu.

A orientação, nesses casos, é para publicar. Direito é divergência. Ensinava Oliver Holmes e ensinam Gilmar Mendes e Marco Aurélio. Aprendamos, pois. Posições sustentáveis são publicadas. Contesta-se, se for o caso, depois. Recentemente, neste site, Dallari trouxe [mais um bom texto seu](#). Mas se insurgiu contra uma manifestação que, para nós, é incontestável.

O ministro Celso de Mello, juiz que tem coragem de ter opinião — algo pouco comum — contestou a censura, que também repudiamos, a um livro ao qual ninguém tinha dado atenção até então. Mas confrontava um tabuismo, qual seja, o de que uma manifestação sexual deve ser reprimida.

Este site não compactua com a supressão da opinião de Dallari nem com a proibição da cena de dois homens se beijando. Mas o professor chamou de maniqueísta o posicionamento de Celso de Mello contra censura. Como Dallari, repudiamos a “apologia da ideologia de gênero”. Achamos que isso é bobagem. Um direito não pode se converter em totalitarismo. Cada um seja o que é. Mas não proíba o outro.

A exaustão com a experiência petista, a ditadura do ideologismo esquerdista induziram um movimento no sentido oposto. Não por acaso, conhecidos defensores do iluminismo jurídico deslocaram-se no espectro filosófico. Legiões mais numerosas aderiram ao novo direito por outras razões. Alguns por oportunismo, outros por medo. Muitos aderiram *in pectore* mas, por cautela, não saíram do armário. Ficará mais fácil ajustar a posição quando o pêndulo voltar para o meio do caminho.

O lavajatismo quase vira religião mesmo entre empresários e jornalistas — que, como o Ministério Público, um dia, quem sabe, aplicarão a si próprios o rigor com que julgam os outros. Mas o propósito aqui é falar do texto em que Dallari tratou mal o Ministro Celso de Mello por seu grito contra o obscurantismo.

Dallari construiu sua reputação com sua coragem, seu apuro técnico, seus estudos e idealismo. Celso também. Nenhum dos dois contemporizou com a mediocridade. Mas ao investir contra o decano do STF, Dallari pediu uma resposta. Esta.

Celso de Mello é, frontalmente, contra todo tipo de totalitarismo. Não convive nem flerta com o populismo de governos tucanos, petistas ou bolsonaristas. Ele é o que é. Dallari está errado ao censurar o ímpeto do ministro contra o obscurantismo.

Cada um acredite no tabu que quiser. Mas não espere que todo mundo acredite em bobagens.

### Date Created

21/09/2019